



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTERCULTURALIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA SER UTILIZADA NAS AULAS DE ESPANHOL ATRAVÉS DO PIBID

Luzia Mirian Ferreira de Sousa¹, Djeiny Drielly Lopes de Freitas²

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB, CAMPUS VI luziamirian@gmail.com
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB, CAMPUS VI djeiny.drielly@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho resulta da pesquisa sobre a interculturalidade como suporte pedagógico no processo de ensino/aprendizagem de Espanhol/Língua Estrangeira e tem como escopo verificar a importância e as respectivas contribuições da abordagem intercultural enquanto recurso didático/pedagógico no ensino de ELE. A princípio, trataremos uma breve discussão sobre o conceito de interculturalidade segundo alguns estudiosos e pesquisadores da área. Na sequência apresentaremos uma proposta didática pautada na abordagem intercultural que tem como objetivo contribuir para a desconstrução de visões estereotipadas que se tem sobre a Colômbia. Nossa pretensão é aplicar a referida proposta por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No tocante ao aporte teórico que embasou a nossa pesquisa, foram utilizados os estudos de Assis (2011), Matos (2014) e Paraquett (2010), os quais apresentam algumas reflexões acerca do tema em questão.

Palavras chave: Enfoque Intercultural, Espanhol/Língua Estrangeira, Interculturalidade.

¹ Graduanda do 8º período do Curso de Letras Espanhol pela UEPB, Bolsista do PIBID espanhol, Monitora de Literatura espanhola II e Colaboradora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica.

² Graduanda do 8º período do Curso de Letras Espanhol pela UEPB, Monitora do curso de extensão Espanhol para a comunidade e Monitora-bolsista do PRO ENEM.



Introdução

Sabemos que aprender uma língua estrangeira vai muito além de decodificar os signos linguísticos inerentes a determinado idioma e que o processo de aprendizagem deve englobar, principalmente, o conhecimento e o “acesso” às culturas ligadas a esse idioma. Para tanto é necessário que na prática pedagógica haja meios que viabilizem esse acesso, fato que, como apontam recentes estudos, estão cada vez mais próximos das noções de letramentos (BAPTISTA, 2010) em línguas materna e estrangeira. Nas últimas décadas, pesquisadores do campo da Linguística Aplicada têm intensificado as investigações sobre a perspectiva intercultural como ferramenta importante no processo de aprendizagem de segundas línguas e tal enfoque vem sendo apropriado por professores na sua prática docente como uma *abordagem comunicativa intercultural*. Isso resulta, enfim, na possibilidade de tornar possível a aprendizagem da língua meta a partir dos aspectos culturais.

Nesta perspectiva, nós, enquanto futuros professores de ELE, nos propomos a refletir sobre o ensino de língua estrangeira – no caso o espanhol – desde a proposta intercultural, visando averiguar a importância e as respectivas contribuições desta abordagem enquanto recurso didático/pedagógico. Para tal intento, partimos bases teóricas, a partir dos estudos de Joziane Ferraz de Assis (2011), Doris Cristina Vicente da Silva Matos (2014) e Márcia Paraquett (2010), no sentido de traçar uma proposta didática intercultural, a qual pretendemos pôr em prática através do trabalho realizado com alunos da 2ª e 3ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional, José Leite de Souza – Monteiro/PB, por meio das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Escolhemos o país Colômbia para nortear nossa proposta com o intuito de refutar visões estereotipadas que o definem historicamente pela violência e pelo o narcotráfico. É importante salientar que não é nossa intenção ocultar ou omitir os conflitos políticos, econômicos e sociais existentes nesse país, já que o nosso objetivo é contribuir para a desconstrução dos estereótipos e preconceitos que circulam no imaginário de alunos brasileiros.

A partir das nossas leituras sobre a interculturalidade, entendemos que ao possibilitar a aproximação do aluno à língua/cultura do ‘outro’, o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professor contribui não só com a aprendizagem da língua meta, mas, principalmente, para que este se identifique no ‘outro’. Vale destacar que neste processo é importante que o aluno, ao aprender o novo idioma, o faça de maneira consistente no tocante às identidades culturais próprias, pois é “possível que haja quem acredite que aprender língua com cultura *é sair de si para ser o outro*” (PARAQUETT, 2010, p. 143). A esse respeito, Matos (2014, p.171) complementa dizendo que aprender a partir da interculturalidade “não é necessário ser o outro, mas entender o outro em sua completude”. Isso lança luz para o fato de que o aluno deve aprender a lidar com as diferenças e não criar conflitos a partir delas – por isso a importância de fazê-lo reconhecer-se no outro através das suas próprias vivências.

Ainda nesse sentido, de acordo com Assis (2011, p. 63), “ensinar uma LE é possibilitar novas formas de ver o mundo e dar a oportunidade de conviver com o diferente”. Neste sentido, a abordagem intercultural pode cumprir um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira: proporcionar ao aluno não só a aprendizagem de um novo idioma, mas contribuir com a construção do seu conhecimento de mundo, bem como promover a desconstrução de visões estereotipadas, buscando erradicar a discriminação, sobretudo, cultural.

O conceito de interculturalidade ou interculturalismo, segundo Garcia Martínez *et alli* (2007) *apud* Márcia Paraquett (2010), é entendido pela “interrelação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico”. Cabe enfatizar que para refletir sobre esta questão a autora parte da analogia entre multiculturalismo e interculturalismo, a qual toma como exemplo a cidade de Nova York (EUA). A autora afirma que sobre NY existe o discurso de que “é a cidade mais ‘democrática’ no mundo, pois ali convivem diferentes grupos sociais”; porém a estudiosa chama atenção para o fato de que, apesar de haver a “co-presença” e uma “convivência aparente”, entre os grupos culturais, não há ali a interdependência entre eles, visto que tais grupos estão separados, inclusive geograficamente, de acordo com a situação econômica de cada um. A este fenômeno a autora classifica como multiculturalismo, ou seja, há um espaço que abriga indivíduos de diversas culturas, porém não promove nem propõe a integração entre os mesmos (PARAQUETT, 2010, p. 144-145). Conforme o exposto é possível entender que o que diferencia Multiculturalismo de Interculturalismo ou Interculturalidade é a existência ou a não existência da relação recíproca entre grupos de culturas distintas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No âmbito educacional, especificamente no ensino de línguas estrangeiras, a perspectiva Intercultural deve ser entendida, ainda segundo Paraquett (2010) conforme a perspectiva de Garcia Martínez *et alli* (2007), como:

Políticas públicas que interferem na educação dentro ou fora da escola. (...) O prefixo **inter** representa um papel importante nesse aspecto, pois sugere uma relação recíproca entre as duas partes. Sugere a integração, o encontro, o diálogo. (...) Também deve ser entendida como habilidade para reconhecer, harmonizar e negociar as inúmeras formas de diferenças que existem na sociedade. Desse modo, a interculturalidade constitui um meio fundamental para desenvolver valores democráticos e responsabilidade política; e, para isso é fundamental fomentar a competência comunicativa intercultural. (p.146-147)

Conforme nos mostra a citação, a abordagem intercultural no ensino de língua estrangeira não é meramente uma forma de expor fatos e curiosidades acerca de uma determinada cultura, mas cumpre essencialmente um papel social, visto que sendo a língua estrangeira mais que um veículo de comunicação, além de garantir o “acesso à informação”, proporciona ao aprendiz o despertar da consciência crítica, contribuindo, portanto, com a sua formação social. (PARAQUETT 2010, p.198)

Na continuidade apresentaremos a proposta didática que elaboramos a partir do tema *enxergando além dos estereótipos*. A escolha deste tema se justifica pelo fato de estarmos tratando questões que buscam apresentar aspectos positivos acerca da cultura Colombiana.

Nossa proposta de abordagem intercultural foi elaborada a partir dos seguintes materiais/recursos: (1) um pequeno texto informativo sobre *estereótipos colombianos*; (2) pequenos vídeos/documentários que apresentam três das cidades mais visitadas da Colômbia, a saber, *Bogotá, Santa Marta e Cartagena*; (3) Um conto do escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez – *La marioneta de trapo* (A marionete de pano).

1. Estereótipos colombianos³

Selecionamos o referido texto para ser utilizado na proposta didática, pelo fato dele reunir informações sobre Colômbia que julgamos importantes para a desconstrução de estereótipos do país. Os dados contidos no texto notificam, por exemplo, que apesar de ser rotulada pela violência e o narcotráfico, a Colômbia é reconhecida mundialmente pela produção de café suave, flores, esmeralda, carbono e petróleo, e que além de ser o segundo país mais rico em biodiversidade do mundo, é a principal fonte hídrica do planeta. Entre outros aspectos, estes dados mostram que o país deve ser reconhecido também pelo que nele

³ Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/90526619/Estereotipos-colombianos>



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

há de bom. O texto apresenta, também, de maneira crítica, alguns estereótipos que costumam criar em relação a algumas cidades colombianas, a saber: diz-se que as pessoas que nascem em Medellín – os países – são desonestas, que as pessoas que nascem na Costa – os costeños – da são preguiçosas etc. Ao final, se esclarece que se tratam de visões preconceituosas e estereotipadas e que os colombianos são mais que rótulos. Desta forma a aula será pensada de modo que possibilite trabalhar a compreensão leitora dos alunos, pois sugere que se faça a leitura compartilhada do texto, bem como uma produção escrita, com o objetivo de pensar criticamente sobre os adjetivos que circulam no imaginário brasileiro e que marcam estereótipos comuns na nossa cultura. Além disso, essa atividade poderá suscitar reflexões sobre temas transversais, como a ética e problemas de cunho social.

2. Breve documentário⁴ sobre três das cidades mais visitadas de Colômbia: Bogotá, Santa Marta e Cartagena.

A escolha dos vídeos se justifica pela intenção de propor aos alunos a oportunidade de tomar conhecimento da existência de três cidades colombianas muito visitadas por turistas de todo o mundo. Além disso, observou-se as semelhanças de alguns aspectos entre aquelas cidades e algumas cidades brasileiras: as paisagens e as praias lembram muito algumas regiões do nordeste do Brasil, a arquitetura também, existem algumas ruas em ambas as cidades, de acordo com o documentário, que remetem às ruas de Salvador etc. Após a exposição do documentário, nossa proposta é que a turma será dividida em três grupos e, após esse procedimento, será solicitado que cada grupo escolha uma das cidades apresentadas. A partir das informações contidas no documentário, cada grupo irá fazer uma viagem imaginária à cidade que está representando e registrará sua experiência de forma a responder as seguintes questões: *como foi a comunicação com os nativos, houve dificuldades? Especifique. Quanto às paisagens, existem semelhanças entre esta cidade e outras cidades, estados ou regiões do Brasil? Relate. O que se observou daquela cultura que coincide com a nossa? O que achou da gastronomia daquela cidade? O que mais chamou atenção naquela cultura? Por quê?* Por fim, os alunos deverão relatar suas experiências para toda a turma, para que todos conheçam as três cidades, segundo a perspectiva de cada grupo. Esta atividade potencializará a compreensão auditiva, a expressão escrita e oral e, além disso, suscitará reflexões sobre diversidade cultural.

3. La marioneta de trapo (A marionete de pano)

⁴Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JqlkpLnJVZ8>; <https://www.youtube.com/watch?v=qXPzd8yV9hg>>.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Elencamos este conto de Gabriel Garcia Marquez, em primeiro lugar, por se tratar de um escritor renomado que é fruto de um país que, por muitos, é conhecido apenas pela violência e o narcotráfico - a Colômbia. Entretanto, além disso, a temática deste texto também nos traz uma reflexão importante e pertinente ao nosso debate, uma vez que diz muito sobre o ser humano, este protagonista que constitui a história e a cultura e, portanto, as sociedades. O conto é narrado na primeira pessoa do singular, o narrador-protagonista é uma marionete de pano que expressa os seus desejos e descreve o que faria se Deus o concedesse a vida. É na realidade uma espécie de crítica ao ser humano, como podemos observar a partir do seguinte fragmento: “*Aprendi que um homem só tem o direito de olhar para outro de cima para baixo, quando for para ajudá-lo a levantar*”⁵. O conto será utilizado da seguinte forma: será solicitado que seja feita a leitura coletiva do conto, posteriormente será feita a interpretação do mesmo de forma que cada aluno expresse seu ponto de vista, suscitando a reflexão sobre o papel de cada indivíduo na sociedade (lembrando que estas discussões devem ser conduzidas por vertentes que visem à erradicação de posturas preconceituosas e discriminatórias). Para finalizar, se pedirá que a turma seja dividida em duplas, de modo que um aluno represente o manipulador e outro a marionete. A partir de instruções, estes irão criar cenas que caracterizem a conduta do ser humano mediante as imposições da sociedade. Uma vez que todas as duplas (uma por vez) tiverem participado, se pedirá que se assentem em círculo, no chão, onde todos terão a oportunidade de falar como se sentiram sendo marionete e manipulador. As atividades desenvolvidas a partir deste conto proporcionarão o desenvolvimento da compreensão leitora, a interpretação textual e o despertar do pensamento crítico. Possibilitará também trabalhar alguns conteúdos gramaticais, como modos e tempos verbais em espanhol, por exemplo, o *modo condicional simples*, visto que este é utilizado para expressar o desejo de que algo realize, pois no conto, a fala do narrador personagem (a marionete) está pautada no desejo de tornar-se um ser vivo. Viabilizará também a inclusão da arte teatral na aula de espanhol, o que pode ser bem proveitoso e descontraído. Em suma, essa atividade pretende, pela lógica que se concretiza na relação dominador-dominado, levar os estudantes à compreensão de que as ideias de um escritor colombiano, as suas reflexões sobre os homens e suas relações entre si transforma-o numa voz “universal”, que ultrapassa o mero “local” e compartilha anseios, desejos e sentimentos.

⁵ Tradução nossa do original: “He aprendido que un hombre sólo tiene derecho a mirar otro hacia abajo, cuando ha de ayudarle a levantarse”.



Para a conclusão da nossa proposta didática pensamos na execução de uma dinâmica que consiste em expor imagens sem legenda, de pessoas de diversas nacionalidades, classes sociais e contextos culturais distintos, através de slides ou colagens em cartolinas. Após a exposição das imagens solicita-se que cada aluno escolha uma e escreva sobre aquela pessoa, incluindo a sua “suposta” nacionalidade e história de vida. Após concluírem, o professor solicitará que cada aluno leia a história que escreveu e só então será revelada a real história sobre a referida personagem. O objetivo da atividade é refletir sobre a tendência que temos em fazer juízo de valor acerca das pessoas partindo daquilo que é aparente.

Discussões

Conforme vimos “a perspectiva intercultural no ensino de línguas pressupõe uma série de ações em prol do reconhecimento da diversidade que nos constitui e do combate a atitudes de discriminação para com o outro” (MATOS, 2014, p. 168). Ou seja, a abordagem intercultural não se limita a ofertar ao aluno apenas mais um idioma, pois além de agregar a interdisciplinaridade e a transversalidade de temas, possibilita que o aluno aprenda a lidar com a diversidade cultural, o que contribui com o desenvolvimento social deste. Embora estejamos sempre relacionando a perspectiva intercultural ao contexto escolar e acadêmico, esta “também deve ser vista fora desse ambiente, como uma maneira de viver a vida, entendendo como nos constituímos e como o outro se constitui” (MATOS 2014, p.168).

Uma grande preocupação na atualidade é enquanto à formação de professores de língua estrangeira, no sentido de que estes possam somar no que se refere à perspectiva intercultural, de modo que possam atuar como gestores de transformação, considerando-se o seu papel na mudança dos estereótipos existentes no imaginário dos alunos (Op cit., p. 169). Assim sendo, o professor desempenha um papel fundamental na formação social do aluno, contribuindo com o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo:

[...] a função do professor é crucial no desenvolvimento da consciência crítica (FREIRE 2008), devendo sempre refletir sobre seu próprio papel em nossa sociedade, preocupado em entender as necessidades e a realidade do seu ofício. Ferreira (2006) afirma que não basta terminar o curso de graduação para se tornar professor, sendo necessário refletir criticamente sobre o significado de ser professor em seu ambiente de trabalho e levando em consideração as características de sua comunidade [...] é interessante que o professor intercultural esteja atento à sua influência na vida dos alunos, analisando criticamente todos os passos do processo pedagógico, dentre os quais fazem parte os materiais didáticos. A escolha dos temas, textos e atividades utilizadas em sala de aula tem uma repercussão que, na maioria das vezes, não é vista de imediato, mas vai refletir nas atitudes futuras dos alunos. A forma como os professores conduzem os conflitos travados em sala de aula, levantados tanto a partir dos textos quanto das relações humanas em ebulição no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ambiente escolar, tem um peso preponderante na formação do senso crítico dos alunos. (MATOS, 2014, p. 179, 180).

Desta forma entendemos que assim como a formação de professores, a elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua na perspectiva intercultural desempenha importantíssimo papel na formação social do aluno. Neste sentido entendemos que não basta que se busque formar professores de línguas estrangeiras se não houver planejamento, análise e escolha dos materiais adequados para subsidiarem a prática pedagógica, visto que estes constituem parte fundamental na formação do senso crítico do aluno.

Considerações finais

Retomamos o que está exposto no início deste trabalho para dizer que assim como ensinar/aprender uma língua estrangeira não se resume a decodificar os signos de um determinado sistema linguístico, o ensino por meio da abordagem intercultural não consiste apenas em apresentar/conhecer fatos e curiosidades isoladamente acerca de uma dada cultura (país), mas trata-se de um processo relevante ao aprendiz, pois além de proporcionar a aquisição da língua meta, contribui para o seu desenvolvimento social. Conforme vimos, a abordagem intercultural nos possibilita ensinar/aprender uma língua estrangeira de forma que possamos nos tornar mais humanos também, pois estimula as relações interpessoais entre indivíduos de culturas distintas e de uma mesma cultura, que é o caso da reciprocidade mencionada por Paraquett (2010).

A proposta didática contida nesse artigo, justamente por defender o trato intercultural nas aulas de ELE, não se projeta como um *método* fixo e simplesmente *aplicável*, mas, e sobretudo, como mais um exemplo de possibilidades de atuação docente quando se ensina língua estrangeira e, inevitavelmente, a cultura desta língua. Portanto, aqui construímos uma proposta pensada, inicialmente, no âmbito do PIBID, isto é, na formação de professores de espanhol – o que não impede de ser levada adiante, adaptada às realidades pedagógicas e aos objetivos de ensino-aprendizagem.

Esperamos que com este trabalho possamos corroborar com a difusão do enfoque comunicativo intercultural no ensino de línguas estrangeiras, e que assim estejamos contribuindo com os estudos que se ocupam de apresentar o referido enfoque, bem como a sua importância não só para ensinar/aprender línguas estrangeiras, mas principalmente para formar cidadãos capazes de constituir uma sociedade menos preconceituosa, dividida e *estrangeira entre si*.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

ASSIS, Joziane Ferraz de. Interculturalidade e ensino de espanhol. Instrumento: **R. Est. Pesq. Educ.** Juiz de Fora, v. 13, n.1, jan/jun. 2011.

BAPTISTA, L. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar G. de Martins (coords.). **Espanhol: ensino médio: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. 292 p.: Il.** (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

MATOS, Doris Cristina V. da Silva. Formação intercultural de professor e materiais didáticos. **Abehache**, nº 6. 2014.

PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar G. de Martins (coords.). **Espanhol: ensino médio: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010. 292 p.: Il.** (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

_____. Linguagens Interculturais, Intertextualidade e Ensino de Línguas. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D (orgs.). **Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. 2. ed.** Salvador: EDUFBA, 2010.

Documentários sobre Colômbia. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=JqlkpLnJVZ8>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=qXPzd8yV9hg>> Acesso em: 30 de julho de 2016.

Estereótipos sobre Colômbia. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/doc/90526619/Estereotipos-colombianos>> Acesso em: 05 de agosto de 2016.